

Finanças na Quebrada: educação comportamental financeira em contextos de vulnerabilidade social

Santos, A.¹; Videira, C.R.R.¹; Novaes, L.M.¹; Monaco, N.¹.

¹Associação Turma do Jiló

RESUMO

Diante do desafio de promover autonomia econômica em territórios marcados por desigualdades estruturais, o projeto *Finanças na Quebrada*, idealizado pela Turma do Jiló, foi implementado com o objetivo de ampliar o acesso à educação comportamental financeira e contribuir para a redução da vulnerabilidade social em comunidades urbanas. Com foco em jovens, mulheres chefes de família, pessoas com deficiência e educadores comunitários, o projeto atendeu diretamente 279 pessoas, considerando múltiplos fatores de exclusão, como baixa escolaridade, informalidade na renda, endividamento recorrente e dificuldades de acesso a serviços financeiros tradicionais. A metodologia fundamenta-se nos princípios da educação comportamental financeira contextualizada, priorizando a transformação de hábitos e atitudes diante do uso do dinheiro. Em oposição a abordagens técnicas e abstratas, o projeto adota práticas pedagógicas participativas, centradas no cotidiano dos participantes e mediadas por estratégias de educação popular e economia comportamental. As formações presenciais foram organizadas em trilhas temáticas que abordaram planejamento financeiro pessoal e familiar, consumo consciente, crédito, dívidas, poupança e empreendedorismo de base comunitária. Oficinas práticas, dinâmicas de grupo, jogos educativos e simulações de tomada de decisão permitiram a construção coletiva do conhecimento, respeitando o repertório cultural das comunidades atendidas. Um eixo estruturante da proposta foi a formação de educadores multiplicadores — professores, lideranças locais, jovens e pessoas com deficiência — capacitados para replicar os conteúdos em suas redes de atuação, fortalecendo o caráter sustentável da iniciativa. Princípios da andragogia, aprendizagem significativa e insights da economia comportamental foram incorporados para ampliar a retenção e a aplicação prática dos conhecimentos. Entre os resultados observados, destacam-se a redução do superendividamento, o fortalecimento da autonomia financeira entre os participantes, especialmente mulheres e pessoas com deficiência, o estímulo a pequenos empreendimentos locais e a ampliação do uso consciente de produtos e

serviços financeiros formais. Esses resultados foram documentados por meio de relatos dos próprios participantes, inclusive de pessoas com deficiência que atuam em organizações da sociedade civil, centros culturais e serviços públicos, e também por registros das instituições parceiras do projeto. Além dos efeitos econômicos, foram relatadas melhorias na organização da vida familiar, na autoestima e na capacidade de planejamento. O projeto consolidou práticas pedagógicas replicáveis e reforçou a compreensão de que a educação financeira é um direito social, especialmente em territórios historicamente excluídos das políticas públicas estruturantes.

Palavras-chave: educação financeira; economia comportamental; inclusão produtiva; periferias urbanas; educação popular.

EIXO TEMÁTICO PRIORITÁRIO

Eixo 3: Assistência Social e Direitos das pessoas com deficiência: Experiências e Intervenções

FONTE(S) DE FINANCIAMENTO

Sem financiamento externo direto.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

DADOS DE SUBMISSÃO DA PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL/CEP

Não se aplica (relato de experiência, sem caráter de pesquisa com seres humanos).